

Fotoproteção de crianças: Uma questão de saúde pública?

O que se sabe e o que não se sabe a respeito da fotoproteção de crianças? Esse tema é importante no Brasil, um país eminentemente tropical?

Sabe-se que se trata de um problema importante. Os carcinomas epidermóides estão vinculados às exposições crônicas, que começam na infância. Os melanomas estão vinculados às exposições agudas, especialmente as que ocorrem na infância. Os dados médicos e científicos foram eficazmente transformados em medidas de saúde pública e os exemplos dos dermatologistas e dos meios de comunicação australianos, que tem a maior experiência nesse campo, foi seguido pelos EUA e por vários países da Europa, que já apresentam resultados positivos.

Porém, essas medidas revelam alguns problemas: por um lado, não se conhece bem as características da pele dos recém-nascidos, por exemplo, em termos de reação à aplicação de protetores solares e, em especial, de filtros químicos.

O segundo tipo de considerações refere-se ao comportamento dos adultos responsáveis pelos recém-nascidos, crianças e adolescentes.

As recomendações sobre fotoproteção devem levar em conta hábitos, as crenças e os desejos deles.

Provavelmente é bastante fácil convencer os pais a não expor os recém-nascidos ao sol e as crianças do ensino fundamental em geral são permeáveis a campanhas bem elaboradas sobre os perigos do sol. Mas quanto aos adolescentes, é preciso fazer com que considerem a fotoproteção algo “cool”, porque do contrário, não poderão aceitá-la!

Assim, devemos sim tomar sol, mas devemos saber como tomar sol, diminuir seus riscos, orientar nossos filhos e promover saúde e prevenção primária!

**Por Dr. Fabrício Prado Monteiro, alergo-imunologista e pediatra, após resenha de:*

Children and sun protection. Br J Dermatol 2009; 161 Suppl 3:33-39